

## Repositório ISCTE-IUL

---

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2018-07-17

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Xavier, I., Virtudes, L. & Ochoa, R. (2017). A arte pública como fator de transformação de contextos: o caso de Kreuzberg, Berlim. In ICEUBI 2017: International Conference on Engineering. A Vision for the Future. Covilhã: University of Beira Interior.

Further information on publisher's website:

--

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Xavier, I., Virtudes, L. & Ochoa, R. (2017). A arte pública como fator de transformação de contextos: o caso de Kreuzberg, Berlim. In ICEUBI 2017: International Conference on Engineering. A Vision for the Future. Covilhã: University of Beira Interior.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

---

### Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

---



# A arte pública como fator de transformação de contextos: o caso de *Kreuzberg*, Berlim

## 1. Introdução

As cidades contemporâneas estão integradas num sistema espacial, constituído por várias partes, cada uma delas com características distintas do ponto de vista formal e histórico, correspondendo, assim, a uma estrutura urbana complexa. Ungers [1] sugere que, entre os contrastes e as contradições inerentes à própria cidade, identifica-se a sua noção atual como uma estrutura feita de “lugares complementares”, referindo ainda, à semelhança de Rossi [2], que a conceção da cidade consiste num sistema de *layers*, na qual algo é sobreposto como base da “reflexão de cidade em sucessivos momentos históricos.”

A reestruturação urbana e a recuperação do edificado, contribuem para a valorização e inovação destes espaços que, paradoxalmente, são também lugares de tensão e de confronto cultural. Por outro lado, o modo como a globalização influencia a cidade é resultante de uma grande diversidade cultural, o multiculturalismo, através do desenraizamento em relação ao lugar e a uma constante reapropriação. Existe, pois, uma transição sucessiva, acelerada pelo caráter global e tecnológico da sociedade contemporânea. No entanto, o aumento demográfico veio exigir a necessidade de adaptar a cidade ao acolhimento de grandes fluxos imigrantes, obrigando à construção de novos conjuntos habitacionais. Consequentemente, adquiriu-se uma relevância sobre o centro face ao contexto histórico, assistindo-se a uma progressiva transferência de funções para outras áreas mais periféricas [3].

Em prol da satisfação das necessidades humanas e sociais das comunidades, as cidades cresceram e transformaram-se em estruturas complexas e difíceis de administrar. Assim, “resulta um confronto de múltiplas mensagens e ideais dispersos no significado urbano, sendo, por vezes, impossível definir os traços culturais que melhor exemplificam (...) a cidade” [4]. Requer-se, assim, uma resiliência social onde o comunitarismo é um modelo de uma política em prol das identidades de grupo, culturas, fundada sobre o reconhecimento do valor intrínseco e o carácter irredutivelmente múltiplo destas identidades numa mesma sociedade, sendo todas igualmente dignas de respeito, por conseguinte, julgadas livres de se afirmarem no espaço social [5].

O aumento de fenómenos como a segregação social, acompanha essa fragmentação espacial bem como o paradoxo de valorização de um bairro e a desvantagem de deslocar a população residente noutros locais, de onde resulta o processo de gentrificação. Este mesmo é contraditório, para se entender o lugar de cidade como um ponto de confronto cultural segregado que tem vindo gradualmente a ser causa de inúmeros problemas como o esvaziamento funcional e demográfico, na conjuntura atual.

As transformações urbanísticas têm vindo a explorar a capacidade de adaptabilidade e recuperação após um trauma, na interação mutável entre os espaços físicos e o tempo, ou seja, numa situação caótica como a destruição da malha urbana, em resultado de guerras ou sismos, colocando à prova a resiliência da cidade.

Neste contexto, o presente artigo aborda a cidade de Berlim, como modelo de intervenção urbana, com propostas válidas, tanto para remodelação de quarteirões residenciais semi consolidados, quanto para realização de obras novas. De modo a focar a análise numa escala menor, será estudado o bairro central de *Kreuzberg*, indissociável da reestruturação urbana, tendo em conta que é atualmente por excelência um local interessante de foco artístico e boémio, considerado parte integrante de um dos principais enclaves do poder e da cultura na Europa. Será realizada a caracterização do local sob o ponto de vista do desenvolvimento urbano e transformação sociocultural, bem como das manifestações artísticas patentes no espaço público, que modificam a paisagem circundante, de modo permanente ou temporário. Por fim, e numa lógica de *zoom* sobre o espaço urbano, será apresentada uma proposta para um quarteirão a leste do bairro de *Kreuzberg*, a qual foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Integrado em Arquitetura da Universidade da Beira Interior, durante o ano letivo de 2016-2017.



## 2. Berlim como palco e Berlim como reflexo

“Um dos aspetos que Bowie mais aprecia em Berlim é a semelhança do ambiente cultural e interventivo da cidade como Nova Iorque”[6].

A divisão da cidade de Berlim durante a Guerra Fria originou uma duplicação da oferta cultural (dois teatros, dois estádios, etc.) que vieram depois enriquecer a sua unificação cultural. Simultaneamente, esta reunificação resultou em diversas relações no desenho construído e acontecimentos espontâneos, que vão desde a destruição, divisão e reconstrução significativas, no pós-guerra.

A cidade em ruínas ofereceu um terreno livre para os pensamentos utópicos modernistas com objetivo de condicionar o processo de demolição definitiva dos edifícios atingidos, uma vez que a guerra foi pelos arquitetos “considerada como uma oportunidade de regeneração urbana” [7]. A IBA (Exposição Internacional de Arquitetura, 1979 a 1989) destacou-se pela leitura atenta dos principais problemas urbanísticos internacionais, onde novos conceitos deviam responder aos problemas centrais da construção da cidade, esclarecer a relação entre centro e periferia, edificação antiga e nova, espaço público e privado.

Paralelamente, o debate acerca da crescente atenção prestada entre a preservação e o encanto da nudez das ruínas, surge como fenómeno complexo da ambiguidade temporal. Neste sentido, as ruínas ajudaram a estabelecer os laços da arquitetura com a natureza e os processos naturais. A ruína “não é o triunfo da natureza, mas um momento de transição, um frágil equilíbrio entre a persistência e a decadência” [8], pontua Simmel, reconhecendo um novo sentido para este tipo de ‘sobrevivida’ atingida pelos monumentos. Um exemplo desta relevância foi assim o Muro de Berlim cuja destruição foi aclamada, simbolizando o fim da Guerra Fria (1947-1991), sendo a ruína mais icónica da cidade.



Figura 1 - Parte do Muro integro na *East Side Gallery*, fotografia captada em Berlim-ocidental, 2016

Berlim é considerada um exemplo de uma cidade cosmopolita, criativa e inclusiva, aberta à inovação e modernidade, onde a história convive com a arte, a cultura, o boémio e a tecnologia. Determina-se pela valorização da diversidade cultural e promoção da inclusão social, através do desenvolvimento económico, social e cultural. De acordo com a organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura (UNESCO) “a diversidade é uma dimensão cultural da economia criativa” [9]. A ‘Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural’ entende que garantir o intercâmbio entre identidades culturais, “é a diversidade um importante fator na promoção do desenvolvimento económico, social e de crescimento intelectual” [9].

A imagem desta cidade distingue-se então por uma estética do inacabado ou expressão dos materiais sem acabamento. Paredes laterais e alçados posteriores de edifícios desnudados por quarteirões fragmentados e completamente abertos, habitualmente ocultos por outros



edifícios. No contexto da *IBA* ao contrário dos arquitetos *Neubau* (construção de raiz) que “priorizaram a continuidade da frente para a rua, a equipa *Altbau* (reabilitação na área do bairro *Kreuzberg*) não se importava com as lacunas e perturbações no bloco periférico, uma vez que estas forneciam até mais ventilação e vegetação numa área já congestionada. Mesmo a terminação dos blocos que historicamente tinham permanecido abertos poderiam ser deixadas inacabadas” [10]. Logo, em exposição ficavam as empenas cegas, que acabaram por ser aproveitadas para a exaltação de valores artísticos de comunicação através do desenho livre, o grafiti.

Enquanto elemento operativo do bairro, também se concebeu um novo conceito para o quarteirão berlinense, em que o interior é como um espaço público apropriável e com menor densidade de construção, ou seja, os pátios interiores denominados *hofes*. Um exemplo de uma reapropriação através de um complexo de pátios consecutivos é o ‘*Hackeschen Hofe*’, constituído pelo mercado *Hackescher* e por uma organização sem fins lucrativos, a *Haus Schwarzenberg*, aliados a galerias de arte, entretenimento e restauração, cuja principal atração são os murais da *Street Art Alley* que se estendem por todas as fachadas e interior dos edifícios.



Figura 2 - *Hackeschen Hofe: Street Art Alley*, Berlim 2016

### 3. O bairro de *Kreuzberg*

O bairro de *Kreuzberg* localiza-se no centro de Berlim, paralelamente ao rio numa malha urbana congestionada numa “área que foi revitalizada, dada à sua localização fronteira com Berlim-este, tendo sido poupada da demolição total” [7]. Tornou-se, ao longo dos anos num bairro demasiado denso e habitado, dado a existência de alojamento barato, atraindo estudantes, artistas e ativistas, bem como radicais políticos e migrantes. Neste bairro, salienta-se uma cultura imigrante do leste de *Kreuzberg* e “uma lendária vibração boémia e um sentimento alternativo ao crescente materialismo consumista” [7]. O estado atual do bairro manteve a sua distinta identidade, sendo oficialmente um bairro único com o seu vizinho *Friedrichshain* a norte-oriental, separado pelo rio *Spree*. Dentro dos seus limites, a leste permanece um ambiente de atitude ‘*punk*’ e artística, onde se misturam, com a grande população de imigrantes, manifestações de arte pública nas ruas pontilhadas de grafiti.

Entre duas realidades políticas opostas, comunista a leste, capitalista a oeste, a cultura *underground* encontrou, neste ambiente de ‘anormalidade social’, um campo produtivo como um escape. Isto é, “a imaginação nasce (também) a partir de situações-limite, como fuga ou confronto a uma realidade tensa, como necessidade de expressão” [7]. As manifestações artísticas espontâneas foram aqui surgindo e Berlim-ocidental adquiriu uma comunidade cultural ativa e dinâmica que contribui para a caracterização de um espírito *underground*.

Quanto ao Muro, a grande superfície em branco virada ao ocidente ofereceu uma oportunidade única de manifestação política, que “constitui, por si só, uma violação do limite estabelecido.



Figura 3 - Mapa dos limites dos distritos da cidade de Berlim e especificamente os limites entre *Kreuzberg* e *Friedrichshain*; (vermelho) limite do muro da Berlim-ocidental

Uma simples pintura assume assim um significado de resistência, de revolta, de indignação” [7] através da expressão do graffiti. Uma seção da parede de cerca de 1,3 km de comprimento, não foi demolida, mas sim projetada e pintada por artistas desde 1990, conhecida agora pela “*East Side Gallery*” a mais longa galeria ao ar livre do mundo” [11], que se desenvolve ao longo da margem norte do rio *Spree*.

Após esse período, a reestruturação de toda esta área começou lentamente, ao longo das margens do rio, onde juntamente com lotes grandes e subdesenvolvidos, se encontram numerosos edifícios industriais e comerciais dos séculos XIX e XX. Também o projeto denominado por *Mediaspree* integrante da *Neubau*, foi uma grande oportunidade para a antiga Berlim-oriental e a ‘Nova Berlim’. E representa um dos maiores projetos de investimento imobiliário na cidade, com o objetivo estabelecer “empresas de telecomunicações e de média ao longo de uma secção das margens do rio *Spree*, bem como implementar uma renovação urbana da área circundante” [11].

Não obstante estas ações datarem predominantemente de a partir da década de 90, este continua a ser um centro de produção cultural e de espaços que proporcionam uma oportunidade de colonização por usos temporários. No valor “da história e da memória, num respeito arquitetónico, não reside no facto de que algo notável ocorreu uma vez, mas no facto de que eventos notáveis podem continuar a ocorrer” [12].

A rua *Schlesisches Tor* tornou-se conhecida pelos “seus grafitis omnipresentes a tal ponto que várias famílias se mudaram para a área durante a recente onda de gentrificação, relatada por estar a comissar artistas de graffiti para marcar os seus edifícios, para que os não-artistas, não o façam” [10]. Contudo, grande parte dos grafitis nos edifícios é anónima e de natureza política. A denominação do bloco habitacional do Arq.Siza Vieira como *Bonjour Tristesse*, situado nessa rua, presta-se a um graffiti que surgiu na parte superior da fachada frontal no final dos anos 80 “e várias histórias sobre o seu autor não identificado acrescentam ao seu conteúdo enigmático”[10]. Os habitantes da cidade têm, evidentemente, interpretado as fachadas brancas como uma folha em branco; quando não há uma esfera pública que represente as indignações, as paredes sediam a suas vozes não autorizadas. O graffiti é certamente o maior representante desse fenómeno. Inicialmente subversiva e arredia às instâncias e aos trâmites do exercício do poder e da autoridade, a arte urbana vem sendo incorporada e reconhecida como via de renovação e atração para os espaços públicos das cidades globalizadas.

Hoje em dia, ela é valorizada como registo criativo de uma geração. Aliás, o modo como a arte urbana, vem sendo acolhida pelos setores da cultura dentro das cidades, anteriormente vista como periférica e marginalizada, torna-se atualmente “completamente absorvida pelo mercado da arte onde os principais artistas viajam por todo o mundo, atraindo curiosidade sob os indivíduos e expõem também o seu trabalho nas paredes sacralizadas dos museus” [13].



Figura 4 - (direita) *Bonjour Tristesse*; (esquerda) Mural do artista BLU localizado na *Cuvry-brache*

Um ponto interessante deste facto é que arte teve um papel fluente de gentrificação. Segundo Neil Smith em 1984 foi estabelecida com o auxílio de agentes políticos progressistas e alguns artistas de vanguarda que se comportaram como "intermediários entre a indústria da cultura e pretensões artísticas. Logo a "boa arte e os bons locais difundiram-se, e a boa localização significa dinheiro" [14]. Torna-se cada vez mais perceptível a multiplicidade de áreas geográficas no sistema de artes globalizado por mediação generalizada, sendo que a periferia ganhou importância ao ser zona propícia a experimentações, novas criações.

#### 4. *Cuvry-Brache* e o mural do BLU

No bairro de *Kreuzberg* verifica-se um local particular que se destaca na sua densidade construtiva, onde se fazem sentir os efeitos negativos do processo de gentrificação.

Localizado na esquina entre as ruas *Cuvry* e *Schlesische*, (a rua principal do bairro a leste), é um terreno devoluto com cerca de 10.000m<sup>2</sup> privilegiado pelo limite e vista sobre o rio *Spree*. No lado oposto das ruas, sobre o lado comprido da sua forma de trapézio, estão adjacentes três empenas cegas do edifício da antiga fábrica *Industriepalast* (Palácio da Indústria) e atual *Hofe am Osthafen* cinco pátios comerciais. Conhecido em Berlim por *Cuvry Brache*, isto é 'O baldio da *Cuvry*', ilustrou diferentes tipos de manifestações de ocupação.

Esta área é parte de uma controversa especulação de investidores incluídos no *Mediaspree*. Ao longo do rio foram sendo reabilitadas antigas fábricas para discotecas e *lofts* com terraços de luxo, que se começaram a tornar incompatíveis com os residentes. A partir de 1998, o particular interesse no terreno gerou uma série de ideias para desenvolver intencionais projetos comerciais e empresariais. No entanto, na sequência de falência de um centro comercial denominado *Cuvry Center* e à objeção elevada dos habitantes do bairro, a responsabilidade foi transferida para o 'Departamento de desenvolvimento urbano do Senado'. Neste espaço aberto de carácter livre ergueu-se um mural de graffiti nas empenas cegas das fábricas em 2008, concebido pelo artista BLU, que através desta obra direccionou uma mensagem crítica contra as políticas de desenvolvimento urbano.

Gradualmente, iniciou-se a construção de pequenas tendas e cabanas de madeira e, em 2011 cerca de 150 indivíduos habitavam o terreno. Esta área intitulada como *Kreuzberger Freiflache* (espaço livre do bairro) foi usada como espaço de jardinagem e cultivo, mas também como lugar de expressão plástica e cultural. Assim, o *Cuvry Brache* "um museu ao ar livre de arte de rua atraindo milhares de visitantes, tinha sido primeiro uma espécie de acampamento de nómadas" [15], a "primeira favela de Berlim" [16] cuja presença foi tolerada, até à autorização de uma nova proposta de construção de um edifício, estando mais tarde sob ameaça de despejo. Os investidores e os proprietários do terreno "perturbaram repetitivamente esta cultura dos residentes e dos recém chegados a *Kreuzberg*, num espaço alternativo desenvolvido pela área inteira do terreno" [16].

Em 2012, os habitantes com os residentes da vizinhança exerceram uma série de eventos culturais de protesto para prevenir o despejo forçado, cuja decisão foi triunfada a não ceder à expulsão.



Contudo, em 2013 o terreno foi comprado por uma empresa ao Senado para instalar um empreendimento urbano. O plano de desenvolvimento do projeto *Cuvry hofe* foi aprovado pelo Senado, um complexo comercial e residencial de luxo com a promessa de 20% da moradia ser de baixo custo. Apresentou “uma petição de despejo, examinada pela polícia devido ao facto de os habitantes não quererem abandonar, pois em *Kreuzberg* é especialmente importante preservar os habitantes alternativos como também sustentar uma infraestrutura social, caso haja miséria nas famílias” [17].

Dentro da arte urbana o mural existente era mundialmente conhecido na rua *Cuvry* e por conseguinte, o grafiti nas paredes exteriores da fábrica foram cobertas a preto que, segundo o artista “quis evitar que um investidor tira-se proveito do seu grafiti para um apartamento com uma vista sobre ele que poderia valer muito” [17] Esta área na margem sul do rio, há muitos anos que se encontra não desenvolvida, foi ocupada temporariamente e tornou-se uma espécie de aldeia e um espaço cultural livre. Porém, a existência de uma certa negligência e violência entre os habitantes foram razões suficientes para o despejo. Para uma residente temporária “o conceito foi confrontar o conforto, afinal o que precisa um individuo citadino para sobreviver? Houve um desinteresse pelo lixo não responsabilizado no local. Obviamente que foi uma experiência social mas um desastre higiénico” [18]. Definitivamente, acabou por ser “desocupado e devastado por uma queima que nivelou o terreno em setembro de 2014” [19].

Recentemente continua a existir um sentimento de indignação e o destino do terreno está pendente numa incógnita subjacente a “uma grande atenção provocada pelos visitantes e residentes que espreitam o local, com a promessa de uma Berlim livre” [18].

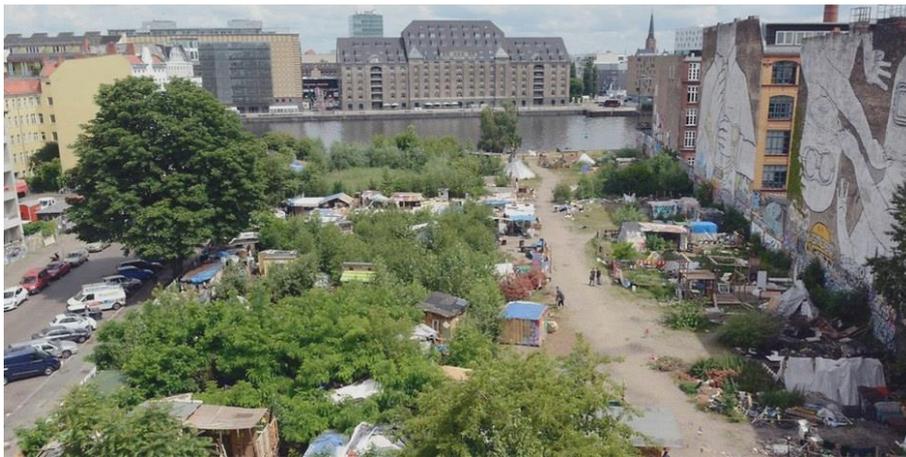


Figura 5 - *Cuvry-Brache* ocupado, Berlim 2011

## 5. Proposta de intervenção

Com base nos contextos descritos e no âmbito da Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura da UBI, desenvolveu-se uma proposta de intervenção para este local, que consiste em reestruturar o quarteirão, no qual está integrado o *Cuvry-brache* a leste de *Kreuzberg*. O programa foi construído com base no concurso de ideias ‘*BUR*’ (*Berlin university residences*, promovido pela plataforma *online Archmedium* em Maio de 2016), tendo como objetivo principal dar resposta às expectativas da comunidade local, nomeadamente com uma população maioritariamente composta por jovens, artistas e imigrantes de origem turca. Inserido numa malha congestionada está incluído num quarteirão, que é atualmente um vazio urbano e apresenta uma topografia sensivelmente plana junto ao rio *Spree*.

Como consequência de toda a polémica tumultuosa explicada anteriormente, optou-se por desenvolver apenas metade do programa colocado pelo concurso. Assim, o programa desenvolvido consistiu no projeto de uma residência de estudantes, de unidades de habitação coletiva, dotadas de valências comuns. Paralelamente, trabalhou-se um espaço público de articulação entre duas funções e a envolvente urbana.

Este programa foi fundamentado pela lacuna de equipamentos aliados à habitação e de uma nova abordagem equitativa de acesso ao espaço público. Também pode ser justificado graças



à dinâmica que esta área atingiu face ao veemente interesse por parte da população em viver no centro da cidade, reforçada pelo processo de reabilitação urbana. Neste sentido, foi essencial explorar a sua parcial ocupação, numa intervenção de coerência social e valorização do espaço público, dando relevo à exposição das empenas e os elementos da natureza como o rio *Spree*.

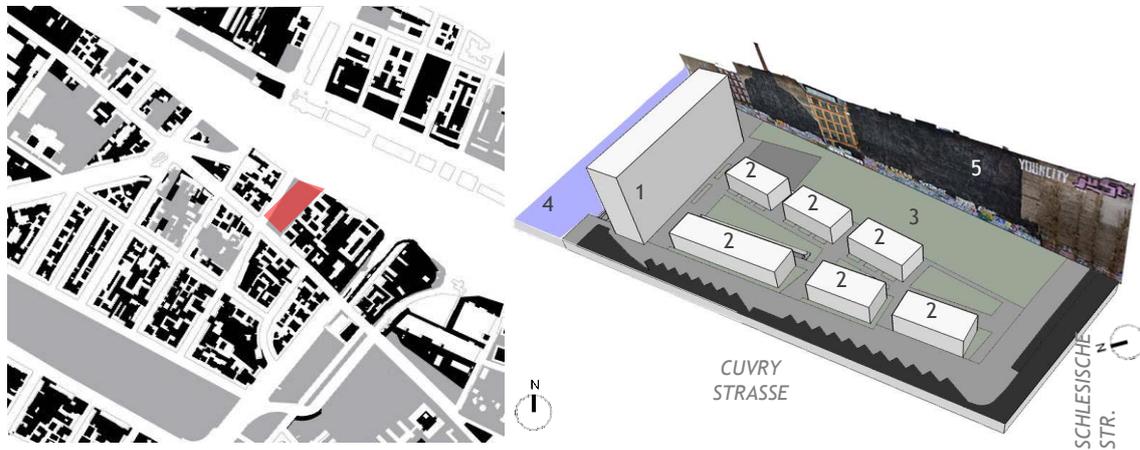


Figura 6 - (esquerda) Planta de localização do *Cuvry-brache* (área assinalada a vermelho); (direita) representação esquemática da proposta: 1-residência de estudantes, 2- blocos habitacionais, 3-área verde; 4-rio *Spree*; 5- empenas da antiga fábrica *Industriepalast*

De um modo geral, dividiu-se longitudinalmente a área de intervenção em duas partes funcionais: 1) uma de carácter privado para dar continuidade à faixa habitacional adjacente à rua secundária de acesso (*Cuvry*) e quarteirões vizinhos; 2) outra de utilização pública a nível de serviços e um espaço verde confinante com o limite das empenas cegas dos edifícios que compõem a antiga fábrica (*Industriepalast*). Foram criados dois volumes unificados por uma plataforma acessível entre os pisos e espaço envolvente. Dada a dimensão do programa da residência de estudantes, esta destaca-se num único volume que se assume na sua verticalidade, composto por onze pisos, de largura esguia com uma altura acentuada, de contraste à proporção urbana, a associar ao elemento da chaminé industrial existente. O segundo volume refere-se à habitação coletiva com altura inferior, mas intermédia em relação aos edifícios vizinhos. Este volume foi dividido em cinco blocos, separados entre eles, de acordo com os eixos pré-existentes de composição. Estes seguem uma disposição originada pelo romper vertical das empenas cegas da fábrica *Industriepalast* e os vãos de acesso aos pátios abertos ao interior do quarteirão *Victoria Muhlenwrke*. De uma maneira subtil, faz-se aqui alusão aos *Hofes* berlinenses, habitualmente ocultos por outros edifícios. Estes caracterizam-se por quarteirões fragmentados completamente abertos que pela guerra ficaram semi destruídos. Deste modo, erige-se uma volumetria decrescente, que começa paralelamente à frente de água (rio *Spree*) e acompanha o alinhamento paralelo do edificado habitacional vizinho.

As valências habitacionais do programa, estão desta forma agrupadas por conjuntos de paralelepípedos separados, com o intuito de evitar a criação de pátios limitados e túneis de acesso que implicam com a segurança passiva.

A empena cega tornou-se reconvertida num simbolismo característico, exaltando valores artísticos de comunicação através do desenho livre, o graffiti. Optou-se assim por deixar uma distância considerável entre as empenas cegas existentes e a proposta, expondo uma área livre verde e evitando o parcelamento acentuado do típico quarteirão urbano de Berlim.

Ainda para reforçar a proximidade do rio foi criado um novo lanço de escadas/cais em direção à frente de água. Estes elementos possibilitam uma fruição pelos utentes e a contemplação do rio *Spree*, contribuindo-se para uma perceção de calma e tranquilidade.

Esta área do *Cuvry-brache* assume-se assim como um espaço físico, visual e simbólico.



## 6. Conclusão

A cidade de Berlim representou um importante marco no planeamento urbano, formalizado através da experiência prática e territorial da IBA. As diversas relações entre o desenho construído e os acontecimentos espontâneos, originaram uma fragmentação espacial e social, à qual não foi alheio o período do Muro. Neste contexto, a ruína torna-se alvo de contemplação reflexiva sobre práticas de preservação e restauro de edifícios. Como consequência desta “romantização da ruína” [20], surgem intervenções urbanas implícitas nas estratégias estilísticas contemporâneas, que aparecem através de manifestações individuais, dotadas de diversidade criativa, tais como o grafiti. Paralelamente, a implementação de arte urbana institucionaliza-se e assume-se como forma ou motor de revitalização de espaços públicos.

Tal como a própria cidade de Berlim, *Kreuzberg* é um bairro de confrontos, sendo um dos principais focos artísticos e exemplo marcante da resiliência multicultural da cidade. E onde convivem manifestações artísticas como o grafiti provocativo/estético, com as correntes de renovação do espaço público numa atmosfera criativa.

Atualmente, o processo de gentrificação ocorre em vários locais de Berlim, mas particularmente em *Kreuzberg* oeste. Assiste-se a um aumento dos preços da habitação, facto que pode ser justificado pela dinâmica que esta área atingiu face ao interesse por parte da população em viver no centro da cidade. Verifica-se então o investimento pelas instituições públicas e privadas na arte urbana, que pretendem lucrar através dos processos de reabilitação ligados à sua valorização.

Torna-se ainda, um desafio nesta matéria, a definição de medidas de intervenção arquitetónica e urbanística, capazes de gerar maior coesão social nestes locais. Deve ser discutido e delineadas medidas para benefício dos seus habitantes, utilizando esta mudança empreendedora para conduzir a cidade numa direção que seja vantajosa e enriquecedora para todos, não cedendo a interesses económicos de especulação que negligenciam e afetam os habitantes que definem e sustentam a cidade.

Foi neste contexto que foi desenvolvida, uma proposta de intervenção num vazio urbano integrado num quarteirão em *Kreuzberg*, conhecido por *Cuvry-brache* aliado a diversas manifestações de revolta contra o processo de gentrificação.

Para colmatar as necessidades habitacionais elaborou-se uma proposta que estabelece conexões com o simbolismo e a mensagem do mural do artista BLU, que apesar de já extinto, permanece naquele espaço como memória. Pretende-se assim, dar continuidade e eventualmente promover outras apropriações artísticas no mesmo local que interpelem a cena pública.

A revitalização urbana pode desta modo intervir em união com a arte pública, abrindo caminho para um novo modelo de urbanismo no centro da cidade e, apontando para estilos de vida alternativos mais livres.

## Referências

- [1] Ungers, Oswald. *The Dialect City*, Skira Editora, Milão, 1997.
- [2] Rossi, Aldo. *A arquitetura da cidade* (1966). Edição portuguesa Cosmos, Lisboa. 2001.
- [3] Lacaze, Jean-Paul. *A cidade e o urbanismo*. Editora Flammarion, Institute Piaget, 1995.
- [4] Boaventura de Sousa Santos. *Globalização: Fatalidade ou utopia?*. Edições Afrontamento, Porto, 2001.
- [5] Guerra, Isabel. *A cidade multicultural e multiétnica. Gestão da diversidade e procura da democracia*. [http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/182327/2\\_PI\\_Cap3.pdf/bb8afd9a-9177-4f2f-8dd7-eafcd34ca2ea](http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/182327/2_PI_Cap3.pdf/bb8afd9a-9177-4f2f-8dd7-eafcd34ca2ea) (12-04-2016)
- [6] Shoning, K. P. *Wall Citu*. p.83, in CLELAND, D. (ed), *Architectural Design - Post-War Berlin*, 1982.



[7] Baía, Pedro. *Tragic new Berlin*. Prova Final de Licenciatura em Arquitetura. Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra 2005.

[8] Simmel, Georg. *Les ruines: un essai d'esthétique*. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.135/3997> (11-04-2016)

[9] UNESCO, *Creative Cities Network 2004; "Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural"*, CTL.2001/WS/9, (2001), Artigo 1; Relatório Mundial, *Investir na Diversidade Cultural e no Diálogo Intercultural* 2009 <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184755por.pdf> (5-07-2016)

[10] Akcan, E. *A Building with Many Speakers: Turkish 'Guest Workers and Alvaro Siza's Bonjour Tristesse Housing for IBA-Berlin*. The Migrant's Time. Clark Institute, Yale University Press, New Haven, 2011.

[11] Berlin.de, *Leitbild Spreeraum Friedrichshain-Kreuzberg* <http://www.stadtentwicklung.berlin.de/staedtebau/foerderprogramme/stadtumbau/Kreuzberg-Spreeufer.1603.0.html> (5-11-2016)

[12] Bacon, Stuart. Thesis research document: *Ruinous Heteropia - Berlin, techo and getrification*. [https://issuu.com/stuartbacon/docs/stuart\\_bacon\\_thesis\\_document\\_illustr](https://issuu.com/stuartbacon/docs/stuart_bacon_thesis_document_illustr) (26-03-2016)

[13] Giddens, Antony. *O mundo na era da globalização*. Editorial Presença, Lisboa, 2000.

[14] Shannon, Breattany. *The new urban frontier: gentrification and the revanchist city* [https://brettany.wordpress.com/2012/08/07/smith-n-1996-\\_the-new-urban-frontier-gentrification-and-the-revanchist-city\\_-london-and-new-york-routledge/](https://brettany.wordpress.com/2012/08/07/smith-n-1996-_the-new-urban-frontier-gentrification-and-the-revanchist-city_-london-and-new-york-routledge/) (07-06-2016)

[15] Tai Schomaker© 2016 DoYouSpace, *Tempelhof airfield, a user generate process*. <http://www.doyouspace.net/tempelhof-power-a-user-generated-process/> (18-08-2016)

[16] Reclaimyourcity.net © 2014-2015, *Cuvry-Brache stays free*. <https://reclaimyourcity.net/content/cuvry-brache-stays-free> (18/08/2016)

[17] Rydlink, Katherine. jornal Spiegel online, *Cuvry-Brache threatens the eviction* (5-09-2014) <http://www.spiegel.de/politik/deutschland/favela-in-berlin-cuvry-brache-in-kreuzberg-soll-geraeumt-werden-a-987958.html> (18/08/2016)

[18] Berliner Morgenpost, *Cuvry-brache - Die berliner und der kampf um feiraum* (26-07-2014). <http://m.morgenpost.de/bezirke/friedrichshain-kreuzberg/article130587358/Cuvry-Brache-Die-Berliner-und-der-Kampf-um-Freiraum.html> (26-07-2016)

[19] Herwig, Isabel. *Cuvrybrache: Investor lasst Wohnungsbau platzen* (28-03-2016) <http://www.bz-berlin.de/berlin/friedrichshain-kreuzberg/cuvrybrache-investor-laesst-wohnungsbau-platzen> (20-04-2016)

[20] Silva, Shayari. *Beyond ruin porn: what's behind our obsession with decay?* (15-08-2014) <http://www.archdaily.com/537712/beyond-ruin-porn-what-s-behind-our-obsession-with-decay/> (19-12-2014)